



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

*PRÁTICAS PEDAGÓGICAS*  
ESPECIALIZAÇÃO . CEAD-UFOP

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

KARINA DE SOUZA REZENDE

**OS DESAFIOS DO JOVEM PROFESSOR: A MOBILIZAÇÃO DE  
CONHECIMENTOS DA INFÂNCIA E DA VIDA ADULTA**

**Ouro Preto**  
**2023**

**KARINA DE SOUZA REZENDE**

**OS DESAFIOS DO JOVEM PROFESSOR: A MOBILIZAÇÃO DE  
CONHECIMENTOS DA INFÂNCIA E DA VIDA ADULTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.  
Orientador: Professor Dr. Jacks Richard de Paulo.

**Ouro Preto  
2023**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

R467o Rezende, Karina de Souza.

Os desafios do Jovem Professor [manuscrito]: a mobilização de conhecimentos da infância e da vida adulta.. / Karina de Souza Rezende. Karina de Souza Rezende. - 2023.

24 f.: . + O trabalho de conclusão de curso conta somente textos.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo.

Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Professores - Formação. 2. Ensino fundamental - Aprendizagem. 3. Educação Básica. I. Rezende, Karina de Souza. II. Paulo, Jacks Richard de. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



## FOLHA DE APROVAÇÃO

Karina de Souza Rezende

OS DESAFIOS DO JOVEM PROFESSOR: A MOBILIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS DA INFÂNCIA E DA VIDA ADULTA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 28 de novembro de 2023.

### Membros da banca

Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Helena Azevedo Paulo de Almeida - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Rosângela Márcia Magalhães - Universidade Federal de Ouro Preto  
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/11/2024, às 11:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0804844** e o código CRC **05D73B55**.

**“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem  
que se pode melhorar a próxima prática”.**

Paulo Freire

## Resumo

Em cada contexto, há necessidade de pensarmos sobre nossas ações e práticas em face das novas demandas que emergem de forma crítica para lidar com as informações de mundo. Ademais, trata-se de um exercício de lembrar nossa trajetória de vida e formação, em termos de um esforço para lidar com o novo e atender as novas demandas que nos são constantemente apresentadas no universo da sala de aula. Assim, neste relato de experiência, teve-se o intuito de refletir sobre os desafios do jovem professor a partir do ponto de vista da história de vida e formação de uma docente que atua nos anos iniciais da educação básica. Para tal, buscou-se refletir sobre a própria prática a luz da literatura acadêmica, trazendo à tona apontamentos sobre os desafios e as experiências e vivências articuladas a formação e atuação profissional em torno de práticas exitosas. Evidenciou-se que o processo de aprender a ensinar é algo que percorre a carreira docente e que as vivências e experiências advindas dos diferentes contextos da história de vida e formação podem e devem ser retomadas e refletidas de forma constante, pois podem influenciar na tomada de decisão que podem melhor consubstanciar tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Trajetória de Vida e Formação, Processo de Ensino e de Aprendizagem, Educação Básica.

## **Abstract**

In each context, there is a need to think about our actions and practices in the face of new demands that emerge in a critical way to deal with information from the world. Furthermore, it is an exercise in remembering our life and training trajectory, in terms of an effort to deal with the new and meet the new demands that are constantly presented to us in the world of the classroom. Thus, in this experience report, the aim was to reflect on the challenges of the young teacher from the point of view of the life story and training of a teacher who works in the initial years of basic education. To this end, we sought to reflect on the practice itself in the light of academic literature, bringing to light notes about the challenges and experiences linked to training and professional performance around successful practices. It was evident that the process of learning to teach is something that runs through the teaching career and that experiences arising from different contexts of life history and training can and should be revisited and reflected on constantly, as they can influence decision-making. decision in the teaching process.

**Key words:** Life Path and Training, Teaching and Learning Process, Basic Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>10</b>
<b>3 ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>13</b>
<b>4 SENTIMENTOS, EMOÇÕES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA .....</b>	<b>14</b>
<b>5 DIFICULDADES E SUPERAÇÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>7 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>21</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Contar é muito dificultoso.  
Não pelos anos que já se passaram.  
Mas pela astúcia que tem certas coisas passadas de fazer balancê,  
de se remexerem dos lugares.  
A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos;  
uns com os outros que nem se misturam.  
**João Guimarães Rosa**

Neste trabalho de Conclusão de Curso (TCC), buscou-se refletir sobre os desafios do jovem professor, a partir do ponto de vista da história de vida e formação de uma docente que atua nos anos iniciais da educação básica. Nesse sentido, evocar trechos de João Guimarães Rosa, nos permite trilhar e refletir através da ciranda da vida em relação ao nosso protagonismo que pode ser capaz de impulsionar mudanças que se reverberam em nossas ações e práticas.

De acordo com as proposições de Cordeiro (2011), vários aspectos podem influenciar o contexto escolar e ocasionar reflexos em relação ao trabalho pedagógico do professor. Nesse sentido, acredita-se que ao descortinar os caminhos e as possibilidades que são desprendidas pelo jovem professor para lidar com os desafios que envolvem sua prática cotidiana, pode contribuir para que outros docentes possam tanto bricolar quanto adaptar situações em seus respectivos contextos de trabalho.

Com base nas perspectivas anteriores, foi elencado dados relevantes desde a infância até a escolha e o exercício da profissão docente por uma jovem educadora que atua nos anos iniciais da educação básica.

Cardoso & Ferreira (2017), destacam em sua pesquisa que ao tentar compreender os motivos que levaram os professores a se tornarem professores, indica que a grande maioria teve o pensamento de algum dia se tornar professor ou professora através das brincadeiras no tempo de criança.

Para além dos aspectos anteriores, são tecidas considerações sobre as demandas do trabalho docente, os desafios e as possibilidades de superações vivenciadas durante as relações cotidianas em sala de aula.

Souza (2009), relata que em meio a um emaranhado de situações e implicações do âmbito educacional e que podem corroborar para o crescimento profissional docente, destaca-se o papel da Instituição, pois:

(...) no turbilhão de sentimentos como angústia, insegurança, vivenciados pelo professor, dialeticamente, há combustível para que este possa se reafirmar na profissão. E para que isto aconteça é necessário que possa recorrer ao apoio da instituição que trabalha e aos referenciais de sua formação inicial (SOUZA, 2009, p. 39).

Diante do exposto, para se alcançar os objetivos desta investigação científica, enveredou-se por uma metodologia que pudesse potencializar a descrição e análise da trajetória de vida e de formação, ou seja, os desafios e as superações em torno da constituição de uma educadora.

Para Tardif (2002), as memórias sobre a trajetória de vida e de formação dos sujeitos são repletas de riqueza, que podem viabilizar inúmeras contribuições sobre o que os professores sabem e fazem em sua prática a partir do desvelamento de seu percurso, não como algo fragmentado, mas que se inter-relaciona de forma dinâmica e exponencial nas mais diversas situações e contextos.

Em consonância com os preceitos anteriores, é importante rememorar e refletir sobre as múltiplas vivências e experiências ao longo de nossa trajetória, tais como da infância, das brincadeiras, das nuances que envolvem a constituição docente, bem como os desafios enquanto possibilidade para maior engrandecimento e encantamento com a atuação profissional da educadora.

Desde cedo as crianças começam a partir de brincadeiras a apontarem um pouco de seus anseios, de suas percepções, de suas preferências, dentre vários outros aspectos. Nessa premissa, Vygotsky (1991), destaca que é no brincar que a criança aprende e dá-se início a uma verdadeira amplitude de significados, os quais podem reverberar em suas escolhas futuras.

É imprescindível (re)descobrir-se em termos das nuances que nos remontam a nossa formação e atuação profissional perpassa por um processo de reconstrução, ou seja, de um conhecimento de si próprio, que nos dá indício ao entendimento que se relacionam com os nossos modos de ser, de pensar e de agir. Em consonância com tais preceitos, Oliveira (2011), menciona que:

A construção e reconstrução das histórias pessoais e sociais das pessoas têm inspirado muitas pesquisas e revelado que os professores apresentam um considerável desenvolvimento profissional quando passam por essas experiências. A narrativa, como uma forma de descrever as relações pessoais vividas por seu autor, permite que o mesmo tenha um maior conhecimento sobre si próprio, reflita sobre como suas atitudes afetam o próximo, assim como passe a ter um maior

conhecimento sobre seus limites pessoais e possa redefinir modos de agir (OLIVEIRA, 2011, p. 290).

Para Marques & Satriano (2017), as narrativas não podem ser consideradas como descrição fiel,

(...) mas como uma leitura fruto da construção mental do narrador, uma conexão entre o singular e o universal na qual se pode abstrair o sentido atribuído. A construção do texto da narrativa apresenta seus pensamentos, sentimentos, certezas, dúvidas, reproduções e inovações alimentadas pelas interlocuções desde produção até emissão. A memória está presente de modo ativo, libertador e não meramente reprodutivo. Cada narrativa pode acrescentar ou retirar elementos. O trabalho com esta favorece a tomada de consciência que possibilita mudanças internas, rompimento com a alienação e fortalecimento da emergência do sujeito relacional (MARQUES & SATRIANO, 2017, p. 383).

Por meio do memorial de trajetória de vida e profissional no contexto deste TCC, buscou-se refletir sobre as intempéries que podem influenciar a constituição do(a) educador(a), não no sentido de que seja uma questão determinante, mas que tem importante influência em termos de uma robusta caixa de ferramentas em que o jovem professor retira dados e informações para a construção de sua maneira para lidar com a sua prática docente.

Diante do exposto, buscou-se responder a seguinte lacuna: Como as memórias da trajetória de vida e de formação podem contribuir para o atendimento das novas demandas da contemporaneidade em meio a mobilização de novos saberes profissionais para lidar com o universo que permeia a sala de aula e a prática profissional dos educadores na atualidade?

Levando-se em consideração as proposições elencadas anteriormente, o objetivo principal deste relato de experiência consistiu em refletir sobre os desafios do jovem professor a partir do ponto de vista da história de vida e formação de uma docente que atua nos anos iniciais da educação básica, além de identificar desafios e as estratégias adotadas pela professora para promover o processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos que estão sendo abordados e, refletir sobre os aspectos que corroboram para o crescimento e atuação profissional docente.

Ao explorar esses objetivos e ao socializar a expertise de uma jovem educadora em relação aos desafios e estratégias cotidianas da prática profissional, espera-se contribuir para ampliar os horizontes do saber, principalmente, de jovens professores,

pois, o(a) educador(a) tem um papel importantíssimo e que pode ser determinante para o sucesso ou até mesmo fracasso em termos de aprendizagem dos educandos.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

Nesta pesquisa, inicialmente, procedeu-se uma revisão bibliográfica junto à literatura acadêmica com o intuito de angariar embasamento teórico que abarcam sobre a temática investigativa para consubstanciar nossas análises e reflexões.

Levy & Ellis (2006), mencionam que se deve considerar a revisão bibliográfica enquanto um passo inicial para qualquer pesquisa, uma vez que possibilita delimitar os fios condutores que sustentarão a pesquisa, através de diferentes fontes, tais como: artigos, dissertações e teses.

Diante do exposto, nesta pesquisa de cunho qualitativo, buscou-se refletir sobre os desafios do jovem professor a partir do ponto de vista da história de vida e formação de uma docente que atua nos anos iniciais da educação básica.

Pode-se destacar que na pesquisa qualitativa, pautada em uma essência interpretativa, o investigador tem a possibilidade, a partir de uma perspectiva holística, lançar múltiplos olhares em relação aos fenômenos sociais.

Nesse viés de pensamento anterior, Creswell (2007), destaca que tais características corroboram para o entendimento da grandiosidade em termos das pesquisas qualitativas com visões amplificadas, ao invés de microanálises. Ademais, ainda conforme o autor em questão, em meio a um emaranhado complexo, interativo, e, principalmente, abrangente da narrativa, de modo mais dinâmico pode ser algo enriquecedor em torno do estudo qualitativo.

De acordo com Marquesin e Passos (2009), pode-se reportar as narrativas enquanto algo tanto promissor quanto adequado de os professores produzirem e comunicarem significados e saberes relativos às suas vivências e experiências, pois:

Uma das estratégias de formação adotadas nos estudos realizados sobre transformação e apropriação de saberes comprovou que as narrativas são excelentes recursos para que os professores comuniquem seus saberes e suas experiências; logo, considerara-se as narrativas como instrumento potencializador de desenvolvimento profissional (MARQUESIN & PASSOS, 2009, p. 220).

A pesquisa realizada por Rocha (2016) indica que as narrativas representam um campo que pode tornar a pesquisa mais dinâmica e que o processo em termos de redirecionamentos desta evolui a medida que diferentes situações e desdobramentos são descritos.

o processo da pesquisa vai direcionando as questões levantadas a priori, podendo haver mudanças, novos olhares e caminhos diferentes que necessitam ser trilhados, a partir das ações que vão acontecendo, podendo assim dar sentidos a novas verdades, ou à verdade dos sujeitos sobre o que narram (ROCHA, 2016, p. 40).

Várias são os questionamentos apontados em pesquisas acadêmicas que podem ser evidenciados ao se promover pesquisas em relação a compreender e refletir sobre a própria prática, tecendo um olhar para si, desvelando os caminhos que se entrecruzam para atuar em sala de aula, além dos aspectos das vivências e seus reflexos para o (re)dimensionamento constantemente das próprias práticas em face de novas demandas (RUY, 2018; SOUZA, 2009).

A escrita sobre si, narrativa autobiográfica não é algo recente, pois, vem sendo utilizada há muito tempo enquanto estratégia investigativa. Na mesma linha de pensamento anterior, a pesquisa realizada por Marques & Satriano (2017, p. 371), destaca que:

As Ciências Humanas e Sociais enfrentam um desafio na produção de conhecimento ao debruçar-se sobre o estudo acerca do ser humano devido ao fato de que o foco de estudo e o pesquisador sejam frutos da mesma natureza. Neste contexto, destaca-se o uso da narrativa como ferramenta metodológica visto que permite que sujeito e foco de estudo estejam reunidos na mesma pessoa.

De acordo com Marques & Satriano (2017), a pesquisa narrativa tem sido ampliada no Brasil, principalmente, a partir de 1990:

A capacidade do uso da linguagem é algo inerente ao ser humano. Sua capacidade de narrar o mundo e a si mesmo abre oportunidade ímpar para seu desenvolvimento já que permite trabalhar no campo das ideias com fatos reais ou ficções e navegar pelo espaço e tempo. A partir de narrativas, tem-se a possibilidade de (re)elaborar questões internas e fortalecer a autoria e a autonomia. A narração não é a descrição fiel do fato, mas como ele foi construído mentalmente pelo narrador. No narrado podemos conhecer mais acerca da subjetividade do narrador do que a “verdade” em si do narrado.

Fernandes (2014) apud Clandinin; Connelly (1998, p. 249), “ a história dele, sua, minha – é tudo o que nós carregamos conosco nesta viagem que tomamos, e nós devemos isso uns aos outros para respeitar nossas histórias e aprender com elas”. Portanto, partimos

da premissa de que a história de vida pela qual o sujeito vive é de suma importância, pois, há nestas vivências e experiências que se entrelaçam, um verdadeiro turbilhão de informações e implicações em relação a história de vida de cada docente.

Pelas proposições de Silva (2018), ao se desenvolver pesquisas que contemplem narrativas sobre a história de vida do docente ou de um grupo de docentes, tem-se a oportunidade de recuperar verdadeiramente o sujeito que, também na percepção de Bueno (1993, p. 300), trata-se, de uma “tentativa de enfatizar o recurso da memória (individual e coletiva)”. Portanto, pode ser vista tal estratégia metodológica enquanto um caminho condutor e enriquecedor para se consolidar, rever ou inovar às práticas, as quais são passíveis de constantes alterações e mudanças pelos contextos que nos são apresentados.

### **3 ESCRE(VIDAS) DOCENTE: AS ROCHAS DO CONHECIMENTO<sup>1</sup>**

Meu nome é Karina de Souza Rezende, nascida dia 21 de setembro de 1995, em Ponte Nova (MG). Tenho 26 anos, casada, residente na Zona Rural de Santa Cruz do Escalvado. Desde criança já brincava de escolinha com minhas amigas e bonecas, já era para ser mesmo uma professora quando crescesse.

Estudei em escola pública desde os 6 anos de idade até o ensino médio. Estudei os anos iniciais até o ensino fundamental na Escola Municipal “Amaro Ribeiro Gomes”, em São José da Vargem Alegre, e o Ensino Médio na Escola Estadual “Doutor Otávio Soares”, em Santa Cruz do Escalvado.

A Escola Municipal “Amaro Ribeiro Rodrigues” sempre me chamou mais atenção, pois foi onde tudo começou, minha vida na escola, as amizades que tenho até hoje, professores que desde a minha infância até hoje estão lá. Durante essa trajetória, tive uma reprovação quando estava no quarto ano, fui reprovada por poucos pontos que faltaram em Matemática.

A partir daí, vi que faltavam mais empenho e dedicação minha para com os estudos. Quando comecei a estudar o ensino fundamental, tive uma visão mais ampla sobre “ser professora”. Percebi também que não era pelo fato de ter condições de estudar em uma escola privada que também eu não teria condições de estudar e fazer uma

---

<sup>1</sup> Referência do tópico: REZENDE, Karian de Souza. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. *Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

faculdade. Daí fui amadurecendo os pensamentos e começando a decidir que era em Pedagogia que eu iria me formar.

Fui para o Ensino Médio, estudei e me formei. Quando me formei, logo veio aquela sensação de dever cumprido e concluí o ciclo na escola de estudos. Mas também me veio à mente que não era por ali que iria encerrar minha carreira de estudos, que aquelas brincadeiras desde criança com papéis, canetas, giz e quadro em mãos não seriam por acaso.

Daí fui para a faculdade realizar meu sonho de infância. Fiz minha Licenciatura na Faculdade FUPAC, de Ponte Nova – MG, onde estudei e me formei em 7 de julho de 2020. Durante meu período na faculdade, eu estudava e trabalhava. Não foi nada fácil, mesmo assim não desisti. Meu ponto forte sempre foram as crianças, adoro ensinar, brincar e também aprender com elas.

Meu estágio foi muito bom, obtive grandes aprendizados. Quando me formei, já não via a hora de colocar em prática tudo o que aprendi em todos esses anos de estudo. Daí veio a Pandemia, e com ela, jovens e crianças sofreram e ainda sofrem com isso, e o aprendizado foi ficando de lado.

Procurei de uma forma e outra e, para não ficar parada com tantas coisas que tenho para ensinar, comecei a dar aulas particulares para crianças de 5 anos de idade. No período em que dei aulas, trabalhei desenvolvimento, habilidades motoras, estimular linguagens e muito mais. Obtive a total certeza da minha escolha em ser professora!

A área da educação é a área que mais me chama a atenção, que ensina, que educa, que faz com que todas as outras profissões se tornem possíveis, pois é através dessa profissão que são formadas todas as outras profissões!

#### **4 SENTIMENTOS, EMOÇÕES, VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS SOB A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES EM INÍCIO DE CARREIRA**

Já se trata de algo comum no âmbito educacional o fato de que o professor precisa acolher todos os seus alunos, principalmente, respeitando as singularidades. Em conformidade, o jovem professor também passa por esse processo de acolhimento pelos seus pares e pela gestão escolar, sobretudo, ao iniciar suas atividades enquanto regente de turmas. Tais aspectos são importantes para que o professor se sinta pertencente à comunidade escolar e mais, que possa contribuir tanto para a permanência quanto uma

possibilidade para potencializar o compromisso pedagógico com a aprendizagem dos alunos (AFFONSO, et. al., 2021).

Segundo Ruy (2018), a presença de um jovem professor ou uma jovem professora nas escolas é pautada por um momento que pode ser denominado de processo de indução. Em tal momento, há que se considerar toda uma conjuntura de um processo de vivência e experiência com algo novo, “o chão da escola”. Em tal espaço, dinâmico, onde várias situações e implicações ocorrem cotidianamente, sendo necessárias algumas intervenções tanto individuais quanto coletivas, em que os jovens professores vão se familiarizando no dia a dia de suas atribuições profissionais.

Em conformidade com as proposições anteriores, ao pesquisar sobre a prática pedagógica do professor iniciante, Garcia (2010), destaca que:

De acordo com o que poderíamos denominar “a sabedoria popular”, para ensinar basta “saber” a matéria que se ensina. O conhecimento do conteúdo parece ser um sinal de identidade e de reconhecimento social. Mas, para ensinar, bem sabemos que o conhecimento da matéria não é um indicador suficiente da qualidade do ensino. Existem outros tipos de conhecimentos que também são importantes: o conhecimento do contexto (onde se ensina), dos alunos (a quem se ensina), de si mesmo e também de como se ensina (GARCIA, 2010, p. 13).

Lima, Oliveira & Falcão (2021), mencionam que a formação inicial docente representa uma porta de entrada para o exercício da profissão docente, no entanto, não se pode compreender que esta formação é o ponto final, mas sim, como uma etapa inicial e que depende de um processo contínuo de buscas por outras formações que possam dar conta de suplantando as complexas demandas que emanam no dia a dia de tal profissão.

O exercício da docência exige do professor o envolvimento contínuo em processos de aprendizagens e desenvolvimento profissional. A formação inicial corresponde a um período essencial na preparação dos professore(a)s para atuação na docência, contudo não tem dado conta de abarcar toda complexidade de atividades que emergem dos diversos contextos educacionais, contribuindo para que o momento de iniciação docente seja bastante desafiador (LIMA, OLIVEIRA & FALCÃO, 2021, p. 597).

A pesquisa realizada por Corrêa, Ferreira & Liechocki (2020, p. 4), buscou investigar a prática e o contexto de formação de professores por meio de “(...) uma metodologia voltada ao conhecimento do sujeito a partir da sua própria história de vida, dando legitimidade à subjetividade do ser num processo de formação”. Assim, ao trilhar por tais caminhos, pode-se inferir que há possibilidade de melhor compreender

sobre como uma conjuntura de aspectos se interagem e dão conformidade a prática pedagógica do docente, não como algo isolado, mas, que se entrecruzam por meio de múltiplas relações.

Na mesma direção de pensamento, Rocha (2016), descreve sobre tentar compreender o professor, por meio de um olhar para si mesmo, pois:

cada indivíduo tem sua história de vida e, por mais semelhante que seja a de outrem, ela sempre irá apresentar suas especificidades, apresentando o sentido do real segundo a percepção dos autores e sujeitos, não sendo apenas sujeitos passivos, mas integrantes ativos, que se autorreconhecem dentro da pesquisa (ROCHA, 2016, p. 37).

Diante dos apontamentos anteriores e à luz dos preceitos elencados por Tardif (2002), pode-se ressaltar que a formação de professores e sua identidade se inicia antes do ingresso em cursos de formação inicial (licenciaturas), e que o processo de escolarização desse professor e sua formação profissional contínua possuem grande influência sobre quem ele é, enquanto sujeito e enquanto profissional.

(...) Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente. A temática da identidade docente se refere a como os docentes vivem subjetivamente seu trabalho e a quais são os fatores básicos de satisfação e insatisfação. Também está relacionada com a diversidade de suas identidades profissionais e com a percepção do ofício por parte dos próprios docentes e pela sociedade na qual desenvolvem suas atividades. A identidade docente é tanto a experiência pessoal como o papel que lhe é reconhecido/atribuído numa dada sociedade (GARCIA, 2010, p. 18-19).

Diante do exposto, tanto o professor iniciante quanto o professor com mais tempo de regência precisam se movimentar, no sentido de refletirem sobre suas ações e práticas de forma contínua. Tal articulação é imprescindível para novas possibilidades sejam vislumbradas em relação ao processo de ensino e de aprendizagem.

## **5 DIFICULDADES E SUPERAÇÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO**

“Estamos na situação de uma criancinha que entra em uma imensa biblioteca, repleta de livros em muitas línguas. A criança sabe que alguém deve ter

escrito aqueles livros, mas não sabe como. Não compreende as línguas em que foram escritos. Tem uma pálida suspeita de que a disposição dos livros obedece a uma ordem misteriosa, mas não sabe qual ela é”.

**Albert Einstein**

Ao longo da história de evolução da humanidade, os seres humanos vêm presenciando diferentes contextos, em cada um, novas formas de lidar e interpretar as informações de mundo são lançadas enquanto desafio para nossa sobrevivência e as múltiplas relações que procedemos com os contextos. Nesse sentido, por analogia a situação de uma criança, nós professores, estamos sempre em um processo de busca, que nos permitam descortinar os aspectos misteriosos que se entrecruzam em nossas práticas cotidianas.

De acordo com Freire (1991), ninguém se transforma em professor de uma hora para outra, há que se considerar todo um processo para que tal transformação vá se concretizando. Tais proposições podem ser percebidas pelos trechos a seguir, a partir dos quais pode-se denotar o entendimento de que tal processo vai se consolidando aos poucos, ou seja, à medida que vamos vivenciando novas situações e experiências em vários sentidos.

Desde criança já brincava de escolinha com minhas amigas e bonecas, já era para ser mesmo uma professora quando crescesse.

Quando comecei a estudar o ensino fundamental, tive uma visão mais ampla sobre “ ser professora”.

Em conformidade com o brincar, Cardoso e Ferreira (2017), destacam em sua pesquisa que, para muitas crianças, brincando se torna professora ou professor, revelou que a partir das experiências das crianças, os estímulos e a maneira de observar o contexto educacional tem sido algo relevante para a escolha da profissão para grande parte dos educadores.

Para Silva & Delgado (2018), entre os aspectos principais que precisa ser levado em conta em termos de crescimento e aprimoramento profissional docente, destaca-se o fato de que o processo de aprender a ensinar, se consolida a partir da realidade cotidiana vivenciada nas escolas. Em tais ambientes, tanto professores iniciantes quanto professores mais experientes vivenciam novas situações individuais e coletivas cotidianamente, cujas repercussões e desdobramentos destas vão se agregando ao saber fazer pedagógico dos docentes.

Fui para o Ensino Médio, estudei e me formei. Quando me formei, logo veio aquela sensação de dever cumprido e concluí o ciclo na escola de estudos. Mas também me veio à mente que não era por ali que iria encerrar minha carreira de estudos, que aquelas brincadeiras desde criança com papéis, canetas, giz e quadro em mãos não seriam por acaso.

(...) Daí fui para a faculdade realizar meu sonho de infância. Fiz minha Licenciatura na Faculdade FUPAC, de Ponte Nova – MG, onde estudei e me formei em 7 de julho de 2020. Durante meu período na faculdade, eu estudava e trabalhava. Não foi nada fácil, mesmo assim não desisti. Meu ponto forte sempre foram as crianças, adoro ensinar, brincar e também aprender com elas.

O trecho acima, aponta para o entendimento de que a vontade de continuar os estudos se sobressaía, que todo o aprendizado não poderia se findar, ou seja, que as vivências estimulavam e despertavam novos sentidos em termos de continuidade dos estudos. Para Tardif (2002), o processo de constituição dos saberes docentes inicia-se antes da vida acadêmica, no entanto, a partir desta última, se compreende melhor sobre como organizar os conhecimentos voltados para a aprendizagem.

Isto não significa ignorar o saber acadêmico que é próprio da instituição escola. Ao contrário, ele se torna indispensável. O que é preciso é estabelecer uma relação dialética entre ambos. O saber acadêmico é referencial para a compreensão dos saberes produzidos pela prática, da mesma forma que a compreensão destes, é suporte necessário para a construção do saber acadêmico (VIEIRA & VIEIRA, 2014, p. 282).

O professor está sempre em processo de formação, pois, estamos sempre aprendendo. Cabe ressaltar que o que julgamos conhecimento em um determinado momento pode não ser o mesmo em outro dado contexto. Portanto, refletir criticamente sobre tal perspectiva é algo crucial, principalmente, em um período mais recente em que se vivencia inúmeras transformações e mudanças em relação aos contextos em um curto espaço de tempo.

Para Turatti (2018, p. 28), “a profissão docente ganha um novo sentido, professores são reconhecidos como produtores de saberes e não apenas aplicadores de teorias, e os conhecimentos da prática passam a ser valorizados”. Portanto, o processo de estimular reflexões pode impulsionar novas estratégias e potencializar a prática docente.

De acordo com Ruy (2014), muitas situações que os professores iniciantes se deparam estão relacionadas a questões, tais como: falta de acompanhamento do docente em início de carreira dentro da instituição; distanciamento do local de trabalho,

dificuldade de aprendizagem dos alunos, e, principalmente, situações inusitadas que se distanciam completamente das vivências acadêmicas e de experiências de vida.

Meu estágio foi muito bom, obtive grandes aprendizados. Quando me formei, já não via a hora de colocar em prática tudo o que aprendi em todos esses anos de estudo. Daí veio a Pandemia, e com ela, jovens e crianças sofreram e ainda sofrem com isso, e o aprendizado foi ficando de lado.

Pelas proposições destacadas acima, a pandemia ocasionou uma série de transformações e mudanças em diversos aspectos, sobretudo, no campo educacional, evidenciando o quanto ainda não estávamos preparados tecnologicamente quanto pensávamos.

Saber como usar de forma eficaz essas ferramentas configurou-se como um dos grandes desafios, pois o aspecto emergencial não permitiu um debate, um planejamento prévio, uma ambientação por parte dos professores, tão pouco dos alunos, para fazer uso correto das diversas ferramentas e plataformas digitais que dominaram o cenário educacional como principais meios de mediação dos processos educativos. (...) Outro desafio que se acentuou nesse período foi o atendimento às demandas educacionais dos alunos, considerando as disparidades sociais e locais onde estes estão inseridos. A falta de equipamentos tecnológicos, apoio pedagógico, somados ao descaso do governo, agravaram a situação educacional do país (PAZ, 2023, p. 32).

Os desafios que podem surgir no contexto educacional não se restringem apenas a professores iniciantes, pois, todos podem de alguma maneira sentir os reflexos que podem ser impulsionados pelos novos contextos que emergem. Desta forma, o professor precisa ficar sempre atento e em busca de novas estratégias e possibilidades que possam melhor atender as novas demandas. Nesse sentido, olhar para si, refletir, buscar subsídios teóricos na literatura e se capacitar constantemente é imprescindível para que possamos implementar novas práticas pedagógicas em consonância com os novos contextos.

## 6 CONCLUSÃO

“Eu sou é eu mesmo.  
Diverjo de todo mundo...  
Eu quase que nada não sei.  
Mas desconfio de muita coisa”.  
**João Guimarães Rosa**

Novamente, para não concluir de fato ou fechar a questão por meio deste relato de experiência, nos reportamos a João Guimarães Rosa. Aliás, podemos inferir que quase nada sabemos, visto ao oceano de informações que navegamos constantemente e ao mesmo tempo, precisamos ser críticos para compreendermos ou ao menos nos aproximar melhor da complexidade que envolve as informações de mundo. Portanto, pensamos que ser educador envolve ter ousadia de se mergulhar em tais preceitos, de que estamos sempre em um processo que nos movimenta para novas demandas que envolve a realidade contemporânea.

Notou-se que o processo de aprender a ensinar é algo que percorre a carreira docente, por mais que os cursos de licenciatura tenham passado por mudanças, ainda há

que se considerar que se trata apenas de um momento para o início, ou seja, para que os professores deem início ao processo de ensinar.

Observou-se a importância das narrativas para rememorar as experiências vivenciadas enquanto criança, pois tem relevância significativa tanto no processo de escolha da profissão quanto nas práticas que sucedem após a formação inicial.

A narrativa, como uma forma de descrever as relações pessoais vividas por seu autor, permite que o mesmo tenha um maior conhecimento sobre si próprio, reflita sobre como suas atitudes afetam o próximo, assim como passe a ter um maior conhecimento sobre seus limites pessoais e possa redefinir modos de agir. Assim, a narrativa potencializa um processo de reflexão pedagógica que permite aos seus autores compreender causas e consequências de suas ações ou de acontecimentos, circunstâncias etc. de um passado remoto ou recente e, se for o caso, criar novas estratégias a partir de um processo de reflexão, ação e nova reflexão (OLIVEIRA, 2011, p. 290).

Percebeu-se também que as vivências e experiências advindas dos diferentes contextos da história de vida e formação podem influenciar na tomada de decisão no processo de ensino.

O professor ao atuar com intensa motivação e também entusiasmo ao ensinar os diferentes conteúdos, pode despertar o mesmo nos alunos, principalmente, se levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos e a realidade que os envolve, pode contribuir inexoravelmente para a sua prática pedagógica.

Por fim, neste relato de experiência, tentou-se por meio dos resultados e da reflexão (sem qualquer pretensão de esgotar essa complexa temática que versa sobre o jovem professor), apresentou-se uma explanação não com o intuito de disponibilizar um modelo, mas de se abordar as peculiaridades e singularidades individuais e ao mesmo tempo coletiva que se transcendem a partir da história de vida de uma docente. Portanto, algumas ponderações podem ser similares ao universo que envolve as múltiplas realidades de outros educadores.

## **7 REFERÊNCIAS**

AFFONSO, Claudio Roberto. ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. POLYDORO, Renata Cristina. APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Processo de indução do professor iniciante: o que dizem os estudos. EDUCATIVA. Goiânia, v. 24, p. 1-17, 2021.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CARDOSO, Marcélia Amorim. FERREIRA. Milena de Oliveira. Brincando de professora torna-se professora? Revista Educação Pública. 2017. Acesso em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/1/brincando-de-professora-torna-se-professora>

FERNANDES, Gilmar Martins de Freitas. Era uma vez um professor de inglês recém-formado, um mestrado e um curso de extensão sobre tecnologias digitais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos/UFU. 2014. 146 f. <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15467/1/EraUmaVezProfessor.pdf>

CORDEIRO, J. A relação pedagógica. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de Formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf> Acesso: 29/08/2023.

Levy, Y., & Ellis, T. J. (2006). A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. Informing Science Journal, 9, 181-212.

LIMA, Paulo Rogério de. OLIVEIRA, Genira Fonseca de. FALCÃO, Giovana Maria Belém. Estudos sobre professores iniciantes da educação física escolar: o estado da arte. ARQUIVOS em MOVIMENTO, v.17, n.1, p.596-618, 2021.

MARQUES, Valéria. SATRIANO, Cecília. Narrativa autobiográfica do próprio pesquisador como fonte e ferramenta de pesquisa. Linhas Críticas, Brasília, DF, v.23,

n.51, p. 369-386, jun. 2017 a set. 2017. Acessado em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/8231>

MARQUESIN, Denise Filomena Bagne. PASSOS, Laurizete Ferragut. Narrativa como objeto de estudo: aportes teóricos. Revista Múltiplas Leituras, v.2, n.2, p. 219-237, jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. R. Educ. Públ. Cuiabá v. 20 n. 43 p. 289-305 maio/ago. 2011.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 20, n. 43, p. 289-305, maio/ago. 2011.

PAZ, Charle. Prática docente no contexto da pandemia: um olhar a partir da experiência docente em uma escola municipal. REVISTA ENFIL. ANO 10, N.16 2023. Acessado em: <https://periodicos.uff.br/enfil/article/view/57393>

REZENDE, Karina de Souza. In: AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane Raposo. Escre(Vidas) Docente: as rochas do conhecimento. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Rocha, Cristiane Ribeiro Cabral. “Quando o contar de si desvela uma história sobre nós”: narrativas (auto) biográficas de professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia da UEMS/Campo Grande. Campo Grande, MS: UEMS, 2016. [https://portal.uems.br/assets/uploads/biblioteca/2019-05-09\\_14-21-54.pdf](https://portal.uems.br/assets/uploads/biblioteca/2019-05-09_14-21-54.pdf)

RUY, F. A. F. Retratos do Início da Carreira Docente: nas experiências vividas, revelações da constituição do professor. 2018. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2018. Acessado em: <https://uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/arquivo/661>

SILVA, Renata Pojar. As histórias de vida de jovens professores de Física: A contradição entre os fatores de permanência e evasão em escolas públicas. Dissertação de Mestrado/Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências. 2018. 142 f.

[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-16072018-153209/publico/Renata\\_Pojar\\_Silva.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-16072018-153209/publico/Renata_Pojar_Silva.pdf)

SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. Revista Multidisciplinar da UNIESP. SABER ACADÊMICO - n ° 08 - Dez. 2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TURATTI, Maria Renata Campanha. A reflexão sobre a prática docente como fundamento para o desenvolvimento profissional: o caso da escola de educadores sob o olhar das professoras participantes. Dissertação de Mestrado/Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. 2018. 86 f. Acesso em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11063/Vers%C3%A3o%20final%20-%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Renata%202019%20FINAL%2013.2.19.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VIERIA, Josimar de Aparecido. VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. O dia a dia do processo ensino-aprendizagem das escolas do campo: caminhos para o processo de reconstrução curricular. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.278-298, jul./dez.2014.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.